

Prosseguimento de estudos entre os diplomados de cursos de Técnico Superior Profissional 2017/2018



FICHA TÉCNICA

Título

Proseguimento de estudos entre os diplomados de cursos de Técnico Superior Profissional, 2017/2018

Autores

Patrícia Engrácia e João Oliveira Baptista
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec.degadi@dgeec.mec.pt
URL: <http://www.dgeec.mec.pt>
Outros estudos da DGEEC sobre Educação e Ensino Superior estão disponíveis em:
<http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/>
<http://www.dgeec.mec.pt/np4/62/>

Índice

Introdução	1
Prosseguimento de estudos entre os diplomados de cursos TeSP	2
Série temporal de anos letivos.....	2
Dados por subsistema de conclusão do curso TeSP	3
Dados por instituição de ensino superior (pública) em que foi concluído o curso TeSP	5
Dados por classificação final do curso TeSP.....	7
Dados por área de educação e formação (CNAEF) do curso TeSP.....	8
Dados por distrito de conclusão do curso TeSP	11
Dados por sexo do diplomado	14
Dados por escalão etário do diplomado	15
ANEXO: TABELAS	16

Introdução

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo estatístico, realizado pela DGEEC, sobre o prosseguimento de estudos entre os jovens que concluíram cursos de Técnico Superior Profissional (TeSP) em instituições portuguesas de ensino superior politécnico. Determina-se a situação destes jovens perante os estudos um ano após a conclusão dos cursos TeSP, o que permite calcular as suas taxas de transição para cursos de licenciatura e outros cursos superiores. É a primeira vez que a DGEEC publica dados nacionais sobre este tema.

Ao longo dos gráficos da publicação, as taxas de prosseguimento de estudos dos alunos que concluíram cursos TeSP são desagregadas segundo várias dimensões, analisando-se a sua dependência dos seguintes fatores:

1. Ano letivo de conclusão do curso TeSP;
2. Subsistema público ou privado de ensino superior;
3. Instituição de ensino superior;
4. Classificação final do curso;
5. Área disciplinar do curso;
6. Distrito de conclusão do curso;
7. Sexo e escalão etário do aluno.

Procuram-se também medir e quantificar os fluxos anuais de alunos entre subsistemas de ensino, entre regiões do país e entre áreas disciplinares associados à transição entre cursos TeSP e licenciaturas.

Os dados apresentados ao longo da publicação serão relevantes para melhor compreender os trajetos no ensino superior dos alunos que frequentam cursos TeSP e, portanto, para melhor compreender o atual papel dos cursos TeSP enquanto uma das portas de entrada do ensino superior português.

Todos os dados apresentados resultam do tratamento da informação sobre alunos inscritos e diplomados reportada pelas instituições de ensino superior portuguesas à DGEEC através do inquérito *Registo de Alunos Inscritos e Diplomados no Ensino Superior* (RAIDES).

Prosseguimento de estudos entre os diplomados de cursos TeSP

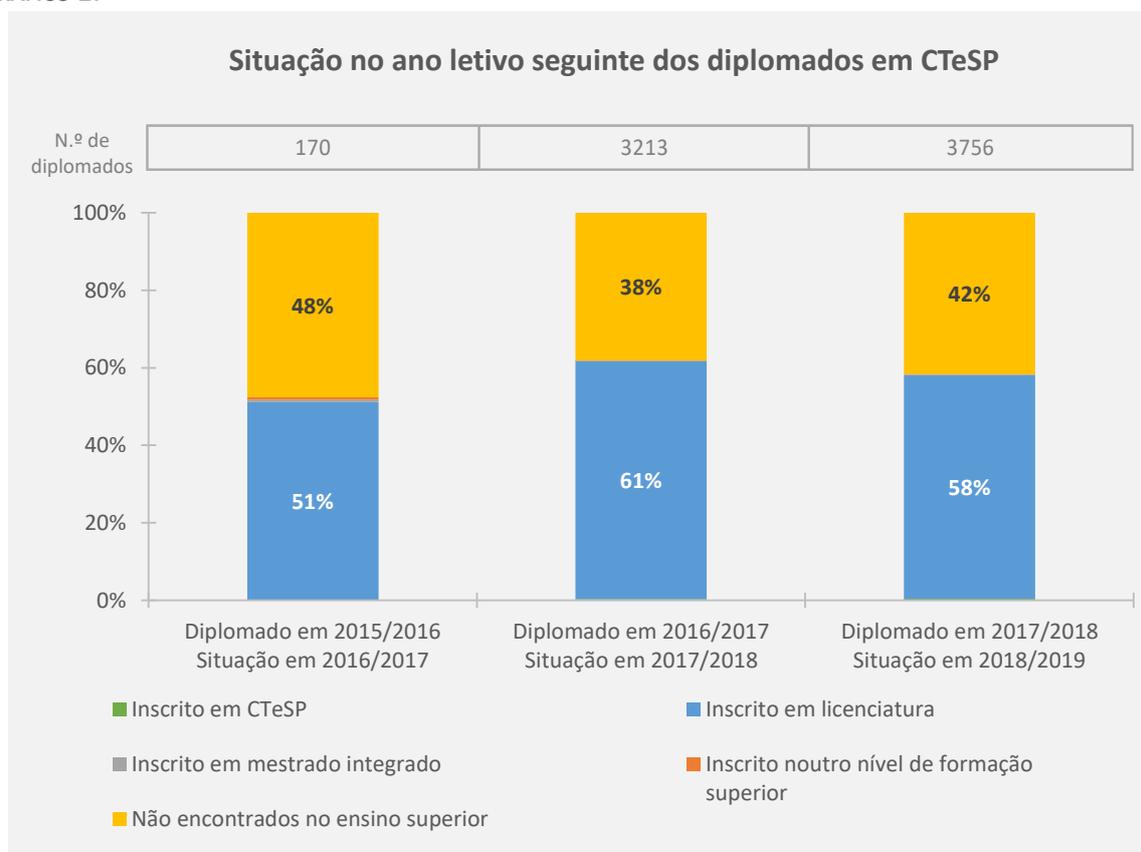
Série temporal de anos letivos

O primeiro gráfico da publicação mostra a evolução temporal, nos três anos letivos com dados disponíveis, das taxas de prosseguimento de estudos dos recém-diplomados em cursos TeSP.

Observa-se que a maioria dos alunos que concluem cursos TeSP prosseguem estudos superiores no ano letivo seguinte. As transições são quase exclusivamente para cursos de licenciatura, registando-se percentagens de ingresso residuais em cursos de mestrado integrado ou outros cursos superiores.

Nos dois anos mais recentes com dados, cerca de 40% dos recém-diplomados em cursos TeSP optaram por não continuar a estudar no ano seguinte, preferindo, presumivelmente, ingressar no mercado de trabalho.

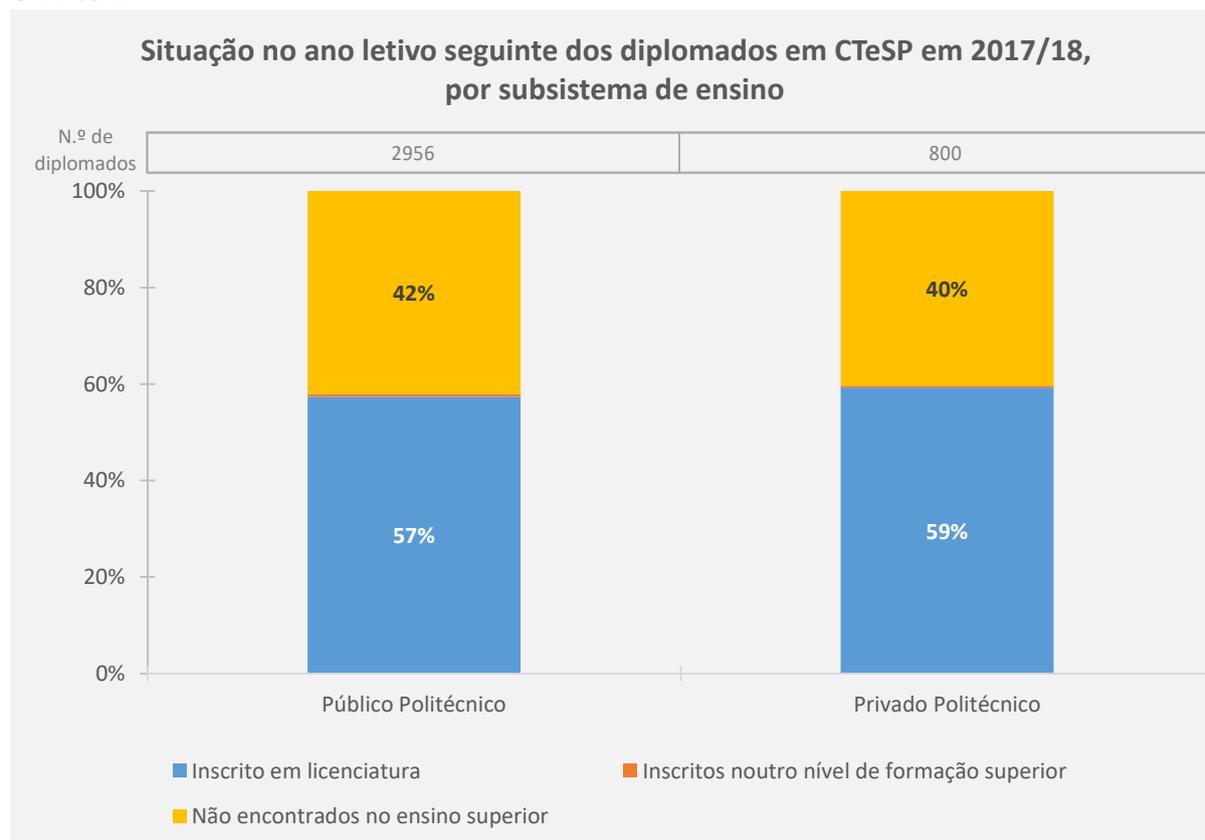
GRÁFICO 1:



Dados por subsistema de conclusão do curso TeSP

Comparando os subsistemas público e privado de ensino superior, constata-se que os alunos que concluíram cursos TeSP, em 2017/18, em instituições de ensino politécnico privado, tiveram taxas de transição para licenciaturas ligeiramente superiores, mas muito semelhantes, às dos alunos diplomados em instituições de ensino politécnico público.

GRÁFICO 2:



Observe-se que as taxas de transição apresentadas no gráfico anterior incluem transições para qualquer curso de licenciatura, ministrado em qualquer subsistema ou instituição de ensino superior (IES) portuguesa, portanto incluindo licenciaturas que podem não pertencer ao subsistema ou à IES em que o aluno concluiu o seu curso TeSP original.

Assim sendo, surge naturalmente a seguinte questão: será que muitos alunos mudam de subsistema quando transitam do curso TeSP para uma licenciatura? Entre os alunos que concluem cursos TeSP em politécnicos privados, que percentagem opta por iniciar a licenciatura em politécnicos públicos? Para responder a esta questão é necessário aprofundar os apuramentos e estudar os fluxos entre subsistemas associados à transição entre cursos TeSP e licenciaturas. Os resultados da análise são mostrados no quadro 1.

Constata-se que a maioria dos alunos tende a permanecer no mesmo subsistema em que se diplomou, sendo quase residual a percentagem de alunos que mudam de subsistema.

QUADRO 1: Transições entre subsistemas de ensino dos diplomados de cursos TeSP em 2017/18 que prosseguiram estudos superiores em 2018/19

Subsistema de ensino da IES onde concluiu o CTeSP em 2017/18	Subsistema de ensino em que o aluno se inscreveu em 2018/19				
	Público Universitário	Público Politécnico	Privado Universitário	Privado Politécnico	% Total (n.º de alunos*)
Público Politécnico	1%	97%	0%	2%	100% (1713 alunos)
Privado Politécnico	0%	4%	2%	94%	100% (477 alunos)

* Nas matrizes de fluxos apenas são contabilizados os diplomados em CTeSP que prosseguiram estudos superiores no ano letivo seguinte.

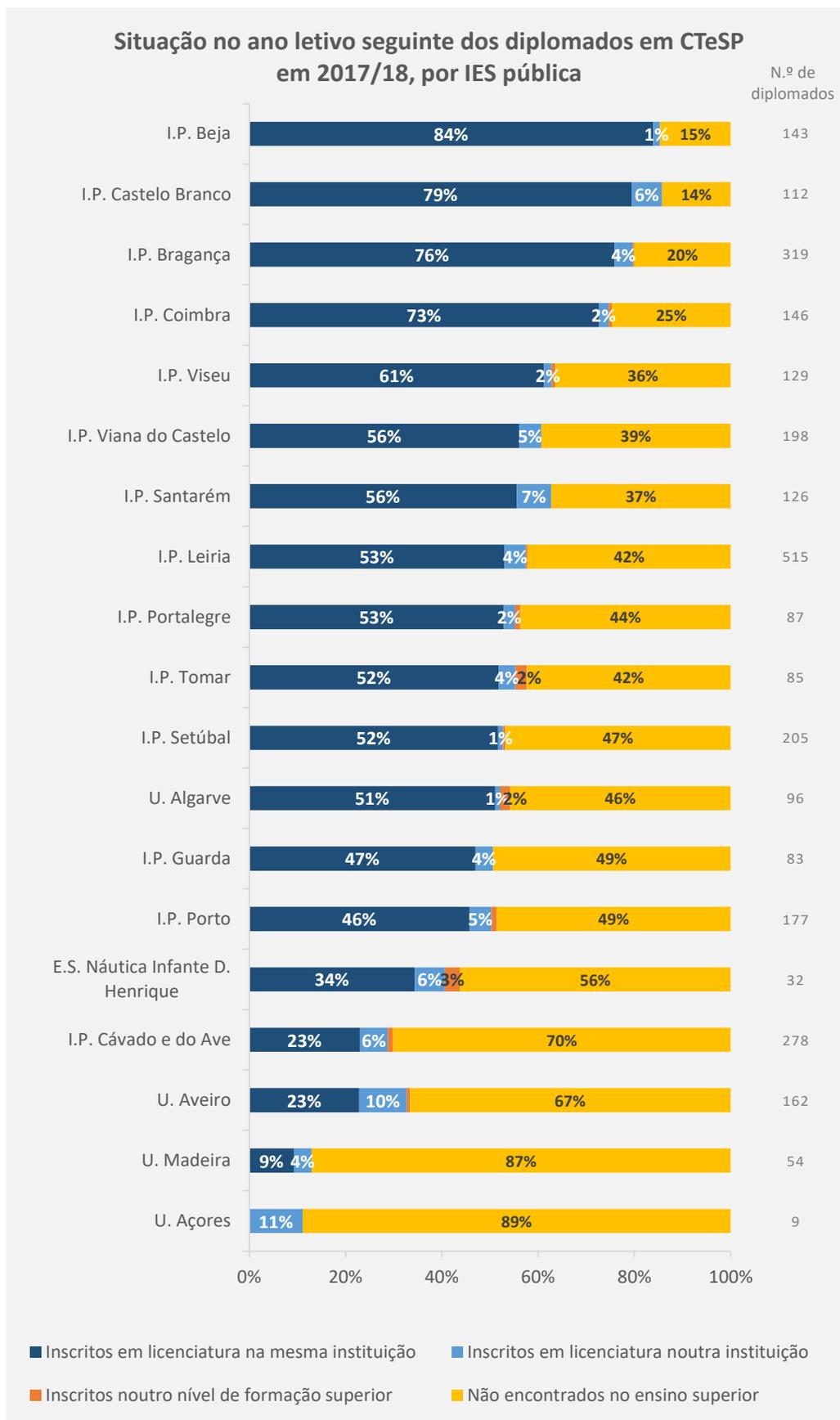
Dados por instituição de ensino superior (pública) em que foi concluído o curso TeSP

Nesta secção, a granularidade da análise das taxas de prosseguimento de estudos dos diplomados em cursos TeSP desce do nível do subsistema de ensino superior para o nível mais fino das instituições de ensino superior. Como seria de esperar, a heterogeneidade das taxas de prosseguimento de estudos é muito mais pronunciada ao nível desagregado das IES.

Por exemplo, constata-se que entre os diplomados em CTeSP, em 2017/18, no Instituto Politécnico de Beja e no Instituto Politécnico de Castelo Branco, cerca de 85% prosseguiram estudos superiores em 2018/19. Estes são os valores mais elevados entre todas as IES públicas. No extremo oposto, temos que menos de 15% dos diplomados em CTeSP, no mesmo ano letivo, na Universidade da Madeira e na Universidade dos Açores, prosseguiram estudos superiores em 2018/19. A coluna da direita do gráfico 3 permite também constatar as grandes diferenças entre IES em termos de número de alunos diplomados em cursos TeSP, um fator a ter em conta na análise das taxas de prosseguimento de estudos.

O Instituto Politécnico de Lisboa não surge no gráfico 3 e quadros associados pois esta instituição não tem alunos diplomados em cursos TeSP, os quais não fazem parte da sua oferta formativa.

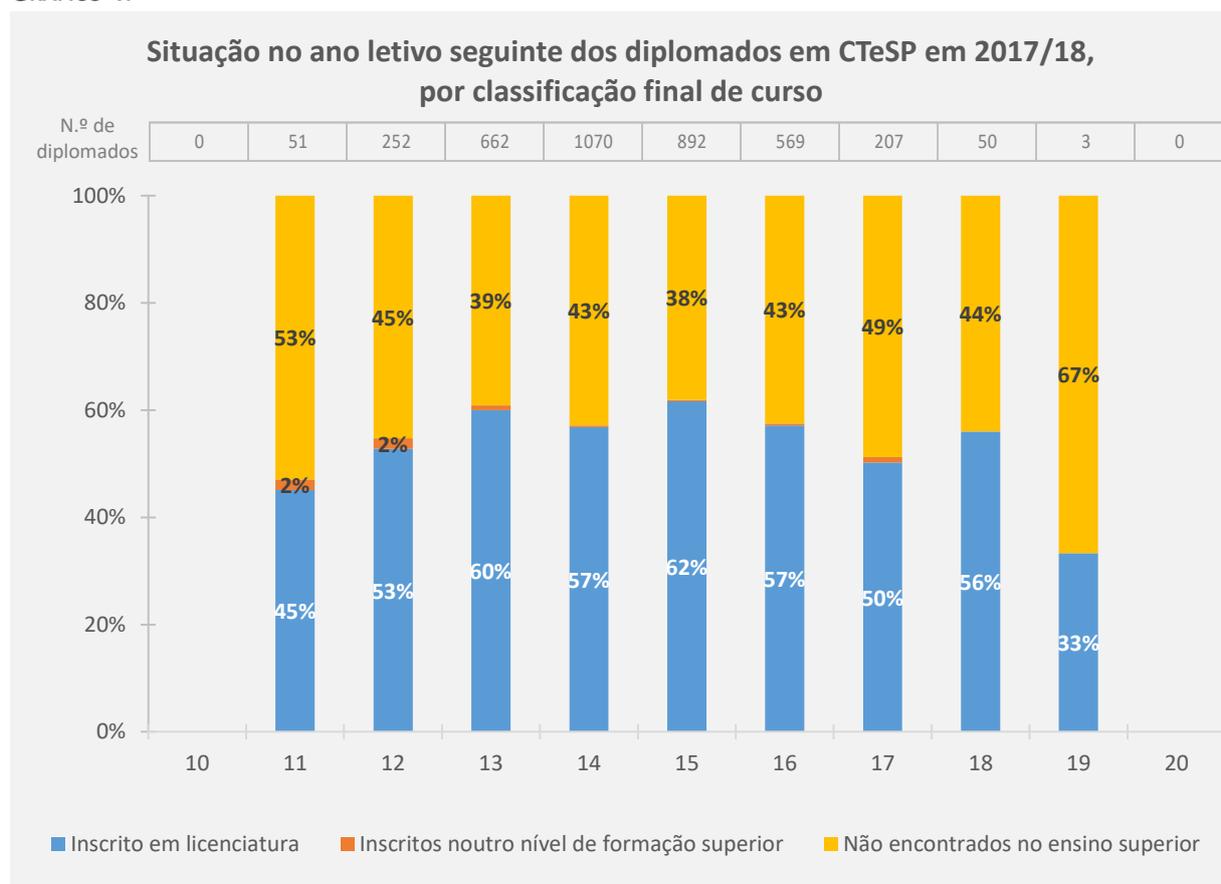
GRÁFICO 3:



Dados por classificação final do curso TeSP

No gráfico seguinte, as taxas de prosseguimento de estudos dos recém-diplomados são desagregadas por classificação final do aluno no curso TeSP. Ao contrário do que sucede entre os diplomados de licenciaturas quando prosseguem estudos para mestrado, por exemplo, no caso dos diplomados em cursos TeSP as taxas globais de prosseguimento de estudos parecem não revelar uma correlação vincada com as classificações finais obtidas pelos alunos nos seus cursos.

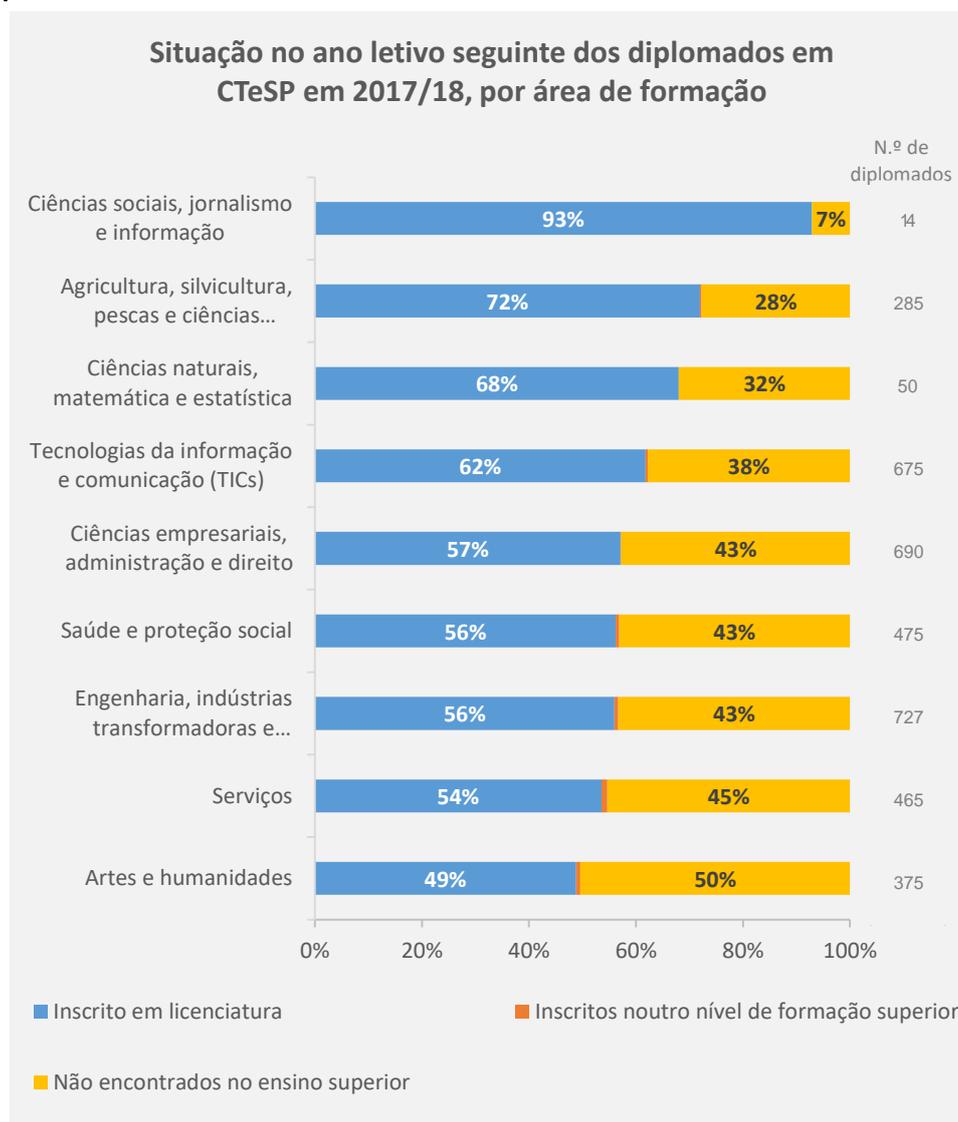
GRÁFICO 4:



Dados por área de educação e formação do curso TeSP

O gráfico 5 mostra como variam as taxas de prosseguimento de estudos entre os alunos que concluíram cursos TeSP pertencentes a diversas áreas de educação e formação (áreas CNAEF). Tal como sucedeu atrás com outras variáveis analisadas, constata-se que o comportamento médio dos recém-diplomados em CTeSP varia substancialmente conforme a área disciplinar do curso em que se diplomam.

GRÁFICO 5:



Ainda dentro da análise por áreas de educação e formação, e considerando apenas os alunos que efetivamente prosseguiram estudos no ano letivo seguinte, é interessante estudar os fluxos de alunos entre as diferentes áreas disciplinares na transição entre curso TeSP e licenciatura. Será que muitos alunos escolhem ingressar em licenciaturas pertencentes a áreas disciplinares

diferentes da área do seu curso TeSP inicial? Quando há mudança de área disciplinar, quais são as áreas de destino preferenciais? As respostas a estas duas perguntas podem ser obtidas no quadro 2.

Considerando o ano letivo com dados mais recentes, as áreas disciplinares que mais conservaram os seus alunos na transição do curso TeSP para a licenciatura foram a área de Agricultura, Silvicultura, Pescas e Ciências Veterinárias (entre os diplomados nesta área que prosseguiram estudos, 96% ingressaram em cursos da mesma área), a área de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (percentagem análoga de 91%) e a área de Ciências Empresariais, Administração e Direito e de Serviços (percentagens análogas de 85%).

No extremo oposto, e excluindo áreas de formação com muito poucos diplomados em CTeSP em 2017/18, como por exemplo Ciências Sociais, Jornalismo e Informação (com apenas 14 diplomados) e Ciências Naturais, Matemática e Estatística (com 34 diplomados), a área que conservou uma menor percentagem de diplomados na transição para a licenciatura foi Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mantendo apenas 37% dos seus diplomados que prosseguiram estudos.

Mas se a área de TIC conservou uma percentagem baixa dos seus diplomados em CTeSP na transição para a licenciatura, como se viu, então para que outras áreas de formação foram os seus diplomados quando ingressaram na licenciatura? O quadro 2 apresenta também a resposta: o destino preferencial dos diplomados em TIC em 2017/18 que prosseguiram estudos foram licenciaturas na área de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção.

QUADRO 2: Transições entre áreas de educação e formação para os diplomados de cursos TeSP em 2017/18 que continuavam inscritos no ensino superior em 2018/19

Área de educação e formação do CTeSP em 2017/18	Área de educação e formação em que o aluno se inscreveu em 2018/19										% Total (n.º de alunos*)
	Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	Artes e humanidades	Ciências empresariais, administração e direito	Ciências naturais, matemática e estatística	Ciências sociais, jornalismo e informação	Educação	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	Saúde e proteção social	Serviços	Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	96%	0%	0%	2%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	100% (206)
Artes e humanidades	1%	63%	3%	0%	9%	1%	3%	1%	0%	19%	100% (186)
Ciências empresariais, administração e direito	0%	2%	85%	0%	1%	1%	2%	2%	6%	2%	100% (395)
Ciências naturais, matemática e estatística	0%	0%	0%	6%	0%	6%	59%	29%	0%	0%	100% (34)
Ciências sociais, jornalismo e informação	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100% (13)
Educação	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	1%	4%	1%	1%	0%	0%	91%	0%	1%	1%	100% (412)
Saúde e proteção social	0%	0%	1%	0%	1%	24%	0%	67%	7%	0%	100% (270)
Serviços	2%	0%	7%	0%	0%	0%	2%	4%	85%	0%	100% (254)
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	0%	3%	2%	0%	0%	0%	59%	0%	0%	37%	100% (420)

* Nas matrizes de fluxos apenas são contabilizados os diplomados em CTeSP que prosseguiram estudos superiores no ano letivo seguinte.

Dados por distrito de conclusão do curso TeSP

Os quadros seguintes mostram os fluxos inter-regionais de alunos associados à transição entre curso TeSP e licenciatura. Nesta secção, as perguntas a que se procura responder são as seguintes:

1. Será que as taxas de prosseguimento de estudo dos recém-diplomados são muito diferentes entre as diversas regiões do país? Em caso afirmativo, como variam?
2. Analisando apenas os recém-diplomados que prosseguem estudos, será que se detetam grandes fluxos de alunos entre regiões, com proporções significativas dos diplomados na região A prosseguindo estudos de licenciatura na região B?

Tomando como unidade regional o tradicional distrito, as respostas as estas duas questões são apresentadas, respetivamente, no gráfico 6 e no quadro 3.

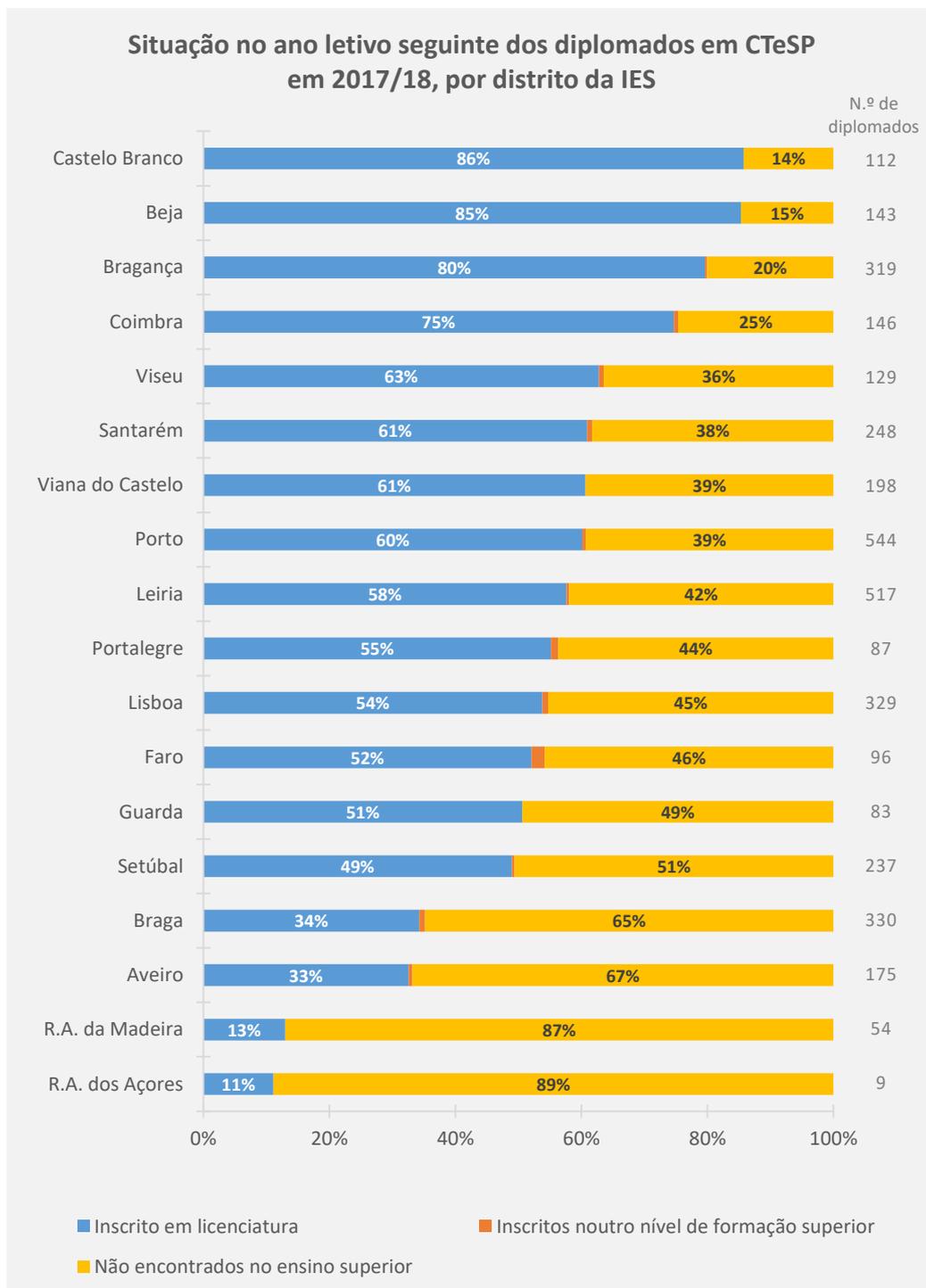
Quanto à primeira questão, começa-se por notar que as vincadas diferenças regionais patentes no gráfico 6 são, grosso modo, uma reprodução bastante próxima das diferenças entre instituições de ensino superior públicas apresentadas anteriormente no gráfico 3. Com efeito, sendo a oferta em TeSP dominada pelos institutos superiores politécnicos públicos, e existindo praticamente um destes institutos por distrito, é normal que análise dos dados por distrito seja muito semelhante à anterior análise por IES pública. As diferenças resultam sobretudo da inclusão, na análise por distrito, das (relativamente pequenas) IES privadas.

Os dados sobre fluxos inter-regionais apresentados no quadro 3 fornecem também bastante matéria para análise. Olhando para as células na diagonal da matriz, contacta-se que a maioria dos diplomados que prosseguiram estudos optaram por fazê-lo na mesma região em que concluíram o curso TeSP. Em Portugal Continental, mais de 90% dos diplomados que prossegue estudos prossegue estudos em instituições da região onde se diplomou, com exceção dos diplomados nos distritos de Aveiro e Braga, onde apenas 76% e 86% se mantém a estudar no mesmo distrito. Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, as taxas de prosseguimento de estudos na mesma região são bastante diferentes, mas há que ter em conta que número de diplomados é bastante baixo nestas regiões: apenas 1 diplomado na R.A. dos Açores e 7 na R.A. da Madeira prosseguiram estudos.

Para facilitar a análise do quadro 3, talvez seja útil observar que as colunas do quadro que apresentam números mais expressivos nas suas células correspondem, grosso modo, aos distritos que conseguem atrair mais diplomados de cursos TeSP de fora, para aí prosseguirem estudos de licenciatura. No caso dos diplomados em 2017/18 analisados no quadro 3, o distrito

de Coimbra é o maior “atractor” de estudantes de fora na transição do curso TeSP para a licenciatura, recebendo principalmente alunos que se diplomaram em Aveiro.

GRÁFICO 6:



QUADRO 3: Transições entre regiões dos diplomados de cursos TeSP em 2017/18 que prosseguiram estudos superiores em 2018/19

Distrito da IES onde concluiu o CTeSP em 2017/18	Distrito da IES em que o aluno se inscreveu em 2018/19																				% Total (n.º de alunos*)
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	R.A. da Madeira	R.A. dos Açores	Santarém	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu	
Aveiro	76%	0%	2%	0%	0%	12%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	7%	100% (58)
Beja	0%	98%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100% (122)
Braga	0%	0%	86%	3%	0%	1%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	3%	100% (116)
Bragança	0%	0%	1%	95%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	100% (255)
Castelo Branco	0%	0%	0%	0%	93%	2%	0%	0%	2%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	100% (96)
Coimbra	1%	0%	0%	2%	0%	96%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100% (110)
Évora	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Faro	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	98%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100% (52)
Guarda	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	93%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	100% (42)
Leiria	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	94%	1%	0%	1%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	100% (300)
Lisboa	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	94%	0%	2%	0%	0%	2%	1%	0%	0%	0%	100% (180)
Portalegre	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	94%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	100% (49)
Porto	0%	0%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	95%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	100% (330)
R.A. da Madeira	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	71%	0%	0%	14%	0%	0%	14%	100% (7)
R.A. dos Açores	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100% (1)
Santarém	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	4%	0%	0%	0%	92%	0%	0%	0%	1%	100% (153)
Setúbal	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	2%	95%	0%	0%	0%	100% (117)
Viana do Castelo	0%	0%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	93%	0%	1%	100% (120)
Vila Real	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Viseu	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	98%	100% (82)

* Nas matrizes de fluxos apenas são contabilizados os diplomados em CTeSP que prosseguiram estudos superiores no ano letivo seguinte.

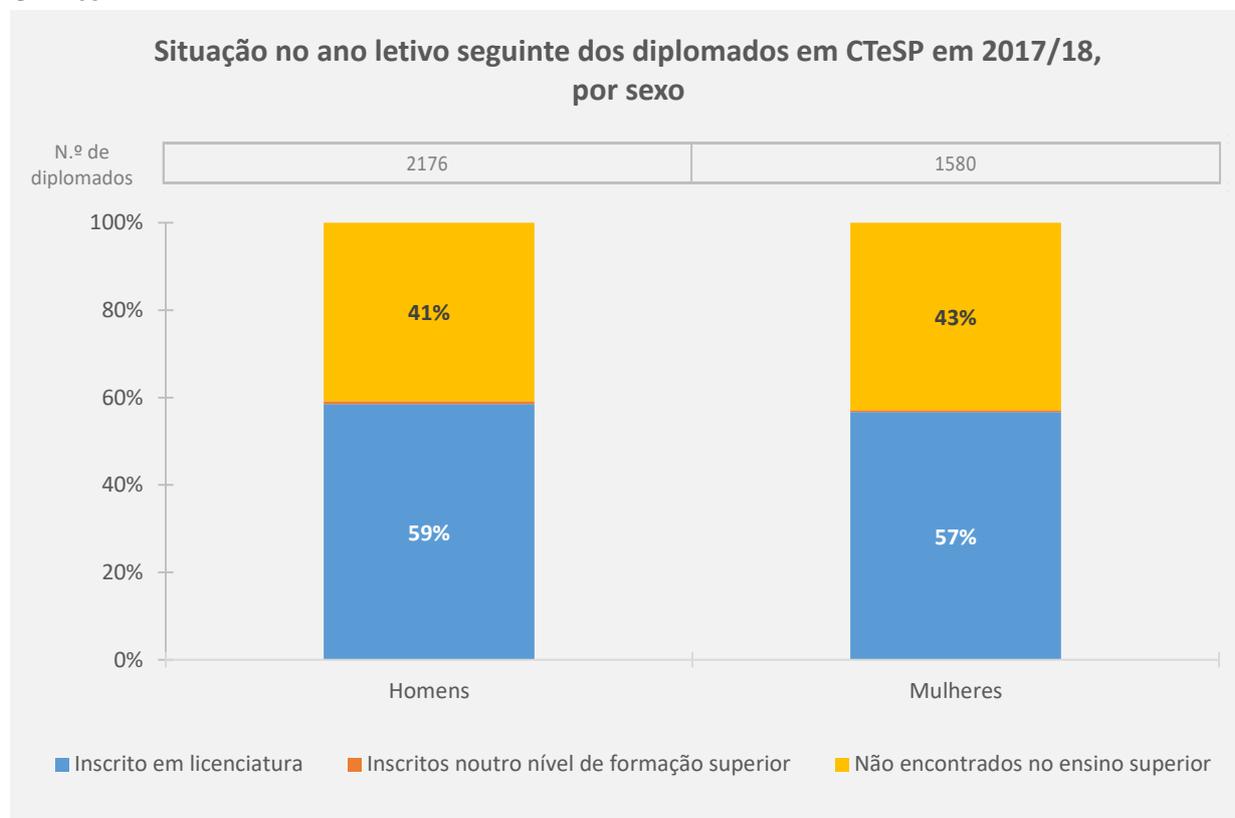
Dados por sexo do diplomado

Nos dois últimos gráficos da publicação procura-se perceber se as taxas de prosseguimento de estudos dos recém-diplomados em cursos TeSP dependem, de forma significativa, do sexo do indivíduo e da idade com que terminou o curso.

Em relação à primeira característica, as diferenças observadas são muito pouco expressivas (gráfico 7): entre os diplomados em CTeSP em 2017/18, a taxa de prosseguimento de estudos para licenciaturas foi ligeiramente mais alta para os homens (59%) do que para as mulheres (57%).

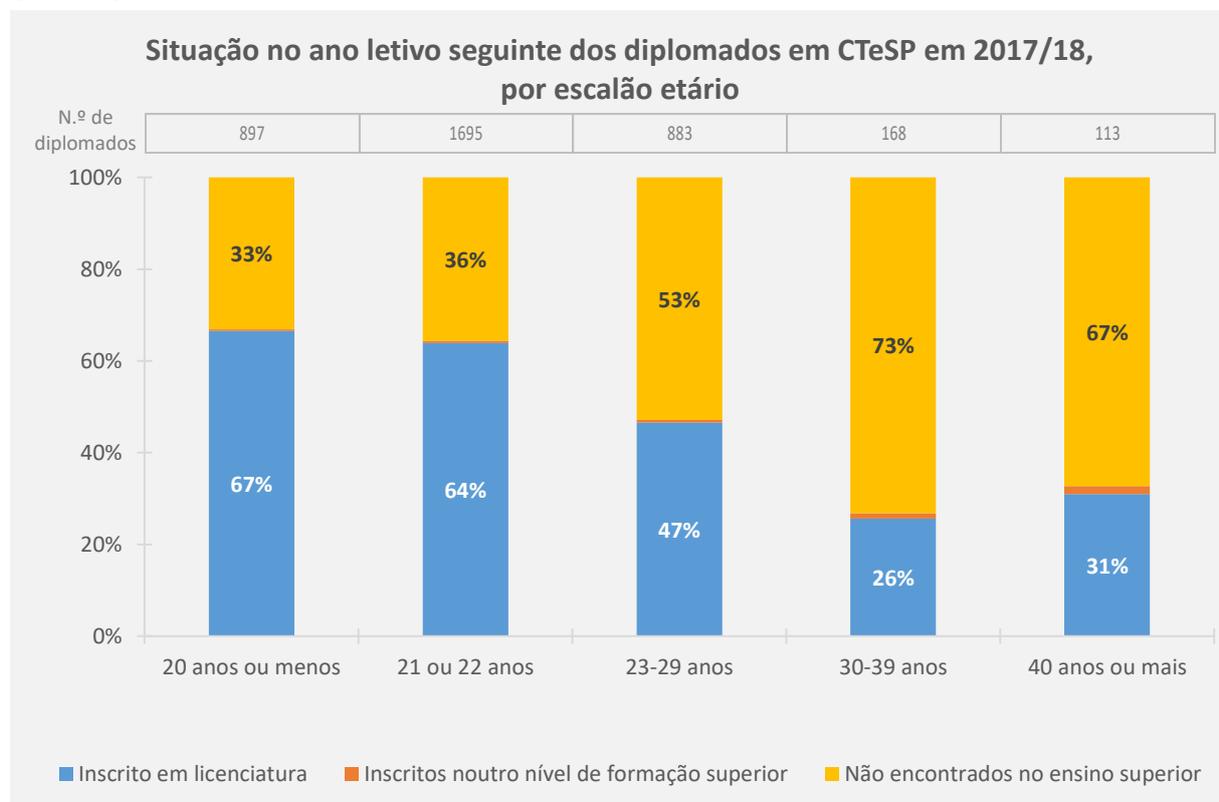
Ao invés, a idade do indivíduo quando termina o curso TeSP é um fator que está fortemente correlacionado com as taxas de prosseguimento de estudos no ano letivo seguinte. Quanto mais velho é o indivíduo quando termina o curso, menor é a sua probabilidade de continuar para licenciatura. Por exemplo, o gráfico 8 mostra que entre os indivíduos que terminaram o seu curso TeSP em 2017/18 com 22 anos de idade ou menos, as taxas de prosseguimento de estudos no ano letivo seguinte rondaram os 65%, enquanto entre os seus colegas que se diplomaram com 30 anos ou mais, a mesma taxa não ultrapassou os 31%.

GRÁFICO 7:



Dados por escalão etário do diplomado

GRÁFICO 8:



ANEXO: TABELAS⁴

⁴ Em algumas tabelas, tal como em alguns gráficos apresentados ao longo da publicação, devido ao arredondamento de casas decimais a soma das percentagens de todas as classes poderá não ser exatamente 100%.

Tabela 1 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte

Diplomados em CTeSP		Situação dos diplomados no ano letivo seguinte				
Ano letivo	N.º de diplomados	Inscrito em CTeSP	Inscrito em licenciatura	Inscrito em mestrado integrado	Inscrito noutro nível de formação superior	Não inscrito no ensino superior
2015/2016	170	0%	51%	1%	1%	48%
2016/2017	3213	0%	61%	0%	0%	38%
2017/2018	3756	0%	58%	0%	0%	42%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 2 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por instituto de ensino superior público

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em licenciatura na mesma instituição	Inscritos em licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	I.P. Beja	6	67%	0%	0%	33%
	I.P. Cávado e do Ave	81	52%	0%	0%	48%
	I.P. Guarda	17	18%	0%	0%	82%
	I.P. Tomar	5	20%	0%	0%	80%
	I.P. Viseu	9	78%	0%	0%	22%
	U. Aveiro	25	48%	4%	8%	40%
2016/2017	E.S. Náutica Infante D. Henrique	13	69%	0%	0%	31%
	I.P. Beja	118	69%	3%	0%	29%
	I.P. Bragança	294	73%	2%	0%	24%
	I.P. Castelo Branco	124	75%	7%	0%	18%
	I.P. Cávado e do Ave	299	31%	5%	2%	62%
	I.P. Coimbra	139	67%	4%	1%	29%
	I.P. Guarda	90	66%	9%	0%	26%
	I.P. Leiria	399	57%	2%	1%	40%
	I.P. Portalegre	74	66%	5%	0%	28%
	I.P. Porto	132	55%	5%	0%	40%
	I.P. Setúbal	169	57%	7%	0%	36%
	I.P. Tomar	125	46%	3%	0%	51%
	I.P. Viana do Castelo	123	61%	3%	0%	36%
	I.P. Viseu	113	77%	0%	0%	23%

(continua)

(continuação da tabela anterior)

Diplomados em CTESP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	IES	N.º de diplomados	Inscritos em licenciatura na mesma instituição	Inscritos em licenciatura noutra instituição	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2016/2017	Instituto Politécnico de Santarém	132	62%	8%	0%	30%
	U. Açores	14	0%	14%	0%	86%
	U. Algarve	40	53%	5%	0%	43%
	U. Aveiro	116	22%	8%	1%	69%
	U. Madeira	55	2%	4%	2%	93%
2017/2018	E.S. Náutica Infante D. Henrique	32	34%	6%	3%	56%
	I.P. Beja	143	84%	1%	0%	15%
	I.P. Bragança	319	76%	4%	0%	20%
	I.P. Castelo Branco	112	79%	6%	0%	14%
	I.P. Cávado e do Ave	278	23%	6%	1%	70%
	I.P. Coimbra	146	73%	2%	1%	25%
	I.P. Guarda	83	47%	4%	0%	49%
	I.P. Leiria	515	53%	4%	0%	42%
	I.P. Portalegre	87	53%	2%	1%	44%
	I.P. Porto	177	46%	5%	1%	49%
	I.P. Santarém	126	56%	7%	0%	37%
	I.P. Setúbal	205	52%	1%	0%	47%
	I.P. Tomar	85	52%	4%	2%	42%
	I.P. Viana do Castelo	198	56%	5%	0%	39%
	I.P. Viseu	129	61%	2%	1%	36%
	U. Açores	9	0%	11%	0%	89%
	U. Algarve	96	51%	1%	2%	46%
	U. Aveiro	162	23%	10%	1%	67%
U. Madeira	54	9%	4%	0%	87%	

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 3 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por subsistema de ensino

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte			
Ano letivo	Subsistema de ensino		N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutra nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	Público	Politécnico	143	49%	1%	50%
	Privado	Politécnico	27	63%	0%	37%
2016/2017	Público	Politécnico	2569	60%	1%	39%
	Privado	Politécnico	644	66%	0%	34%
2017/2018	Público	Politécnico	2956	57%	1%	42%
	Privado	Politécnico	800	59%	0%	40%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 4 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por classificação final da licenciatura

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Classificação final de TeSP	N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	12	10	70%	0%	30%
	13	29	62%	0%	38%
	14	38	47%	0%	53%
	15	50	50%	2%	48%
	16	26	54%	4%	42%
	17	10	20%	0%	80%
	18	7	43%	0%	57%
2016/2017	10	2	100%	0%	0%
	11	33	58%	0%	42%
	12	168	70%	1%	30%
	13	628	59%	0%	41%
	14	897	60%	0%	39%
	15	794	63%	0%	37%
	16	465	60%	1%	39%
	17	183	64%	1%	36%
	18	39	59%	3%	38%
19	4	100%	0%	0%	
2017/2018	11	51	45%	2%	53%
	12	252	53%	2%	45%
	13	662	60%	1%	39%
	14	1070	57%	0%	43%
	15	892	62%	0%	38%
	16	569	57%	0%	43%
	17	207	50%	1%	49%
	18	50	56%	0%	44%
19	3	33%	0%	67%	

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 5 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por área de formação do CTeSP

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Área CNAEF	N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	Agricultura	3	33%	0%	67%
	Artes e Humanidades	5	20%	0%	80%
	Ciências Sociais, Comércio e Direito	72	56%	1%	43%
	Ciências, Matemática e Informática	51	45%	2%	53%
	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	35	57%	0%	43%
	Serviços	4	50%	0%	50%
2016/2017	Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	289	71%	1%	29%
	Artes e humanidades	314	50%	1%	49%
	Ciências empresariais, administração e direito	715	55%	1%	45%
	Ciências naturais, matemática e estatística	36	81%	0%	19%
	Ciências sociais, jornalismo e informação	10	80%	0%	20%
	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	570	61%	1%	38%
	Saúde e proteção social	343	70%	0%	30%
	Serviços	399	60%	0%	40%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	537	66%	1%	33%	
2017/2018	Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	285	72%	0%	28%
	Artes e humanidades	375	49%	1%	50%
	Ciências empresariais, administração e direito	690	57%	0%	43%
	Ciências naturais, matemática e estatística	50	68%	0%	32%
	Ciências sociais, jornalismo e informação	14	93%	0%	7%
	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	727	56%	1%	43%
	Saúde e proteção social	475	56%	1%	43%
	Serviços	465	54%	1%	45%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	675	62%	0%	38%	

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 6 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por distrito da IES

Diplomados em TeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Distrito da IES	N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	Aveiro	31	58%	6%	35%
	Beja	6	67%	0%	33%
	Braga	85	52%	0%	48%
	Guarda	17	18%	0%	82%
	Porto	12	83%	0%	17%
	Santarém	10	10%	0%	90%
	Viseu	9	78%	0%	22%
2016/2017	Aveiro	132	34%	1%	65%
	Beja	118	71%	0%	29%
	Braga	317	39%	2%	59%
	Bragança	294	75%	0%	24%
	Castelo Branco	124	82%	0%	18%
	Coimbra	139	71%	1%	29%
	Faro	40	58%	0%	43%
	Guarda	90	74%	0%	26%
	Leiria	399	60%	1%	40%
	Lisboa	233	75%	0%	25%
	Portalegre	74	72%	0%	28%
	Porto	512	60%	0%	40%
	R.A. da Madeira	55	5%	2%	93%
	R.A. dos Açores	14	14%	0%	86%
	Santarém	265	60%	0%	40%
	Setúbal	171	64%	0%	36%
	Viana do Castelo	123	64%	0%	36%
Viseu	113	77%	0%	23%	

(continua)

(continuação da tabela anterior)

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Distrito da IES	N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2017/2018	Aveiro	175	33%	1%	67%
	Beja	143	85%	0%	15%
	Braga	330	34%	1%	65%
	Bragança	319	80%	0%	20%
	Castelo Branco	112	86%	0%	14%
	Coimbra	146	75%	1%	25%
	Faro	96	52%	2%	46%
	Guarda	83	51%	0%	49%
	Leiria	517	58%	0%	42%
	Lisboa	329	54%	1%	45%
	Portalegre	87	55%	1%	44%
	Porto	544	60%	1%	39%
	R.A. da Madeira	54	13%	0%	87%
	R.A. dos Açores	9	11%	0%	89%
	Santarém	248	61%	1%	38%
	Setúbal	237	49%	0%	51%
	Viana do Castelo	198	61%	0%	39%
Viseu	129	63%	1%	36%	

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 7 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por sexo

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Sexo	N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutra nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	Homem	119	51%	2%	47%
	Mulher	51	51%	0%	49%
2016/2017	Homem	1839	61%	1%	39%
	Mulher	1374	63%	0%	37%
2017/2018	Homem	2176	59%	1%	41%
	Mulher	1580	57%	0%	43%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.

Tabela 8 – Situação dos diplomados de cursos TeSP no ano letivo seguinte, por escalão etário

Diplomados em CTeSP			Situação dos diplomados no ano letivo seguinte		
Ano letivo	Escalão etário	N.º de diplomados	Inscrito em licenciatura	Inscritos noutro nível de formação superior	Não encontrados no ensino superior
2015/2016	20 anos ou menos	22	55%	0%	45%
	21 ou 22 anos	30	60%	0%	40%
	23-29 anos	48	48%	2%	50%
	30-39 anos	49	49%	2%	49%
	40 anos ou mais	21	48%	0%	52%
2016/2017	20 anos ou menos	781	69%	1%	31%
	21 ou 22 anos	1341	68%	0%	32%
	23-29 anos	815	55%	0%	45%
	30-39 anos	172	30%	2%	68%
	40 anos ou mais	104	32%	1%	67%
2017/2018	20 anos ou menos	897	67%	0%	33%
	21 ou 22 anos	1695	64%	1%	36%
	23-29 anos	883	47%	1%	53%
	30-39 anos	168	26%	1%	73%
	40 anos ou mais	113	31%	2%	67%

Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES. Apuramentos DGEEC.